O CONHECIMENTO DOS ÍNDIOS PATAXÓS DA TERRA INDÍGENA BARRA VELHA (PORTO SEGURO, BA) SOBRE ASPECTOS ECOLÓGICOS RELACIONADOS À PESCA

Silvestri, F.; Vilar, T. C.

Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico, Departamento Oceanografia Biológica.

INTRODUÇÃO

A pesca por ser uma atividade econômica em que o homem extrai das condições naturais o objeto de trabalho sem nada repor, quando praticada em seu limite, contém em si o germe de sua própria destruição. Nesse sentido, confirma-se na atividade pesqueira, as características da trajetória da expansão da produção capitalista em outros setores da produção social: ela se desenvolve esgotando as duas fontes de onde jorra a riqueza: o mar e os trabalhadores (Diegues, 1994).

O conhecimento ecológico tradicional refere-se ao conhecimento adquirido por povos indígenas e locais, através de séculos de experiências diretas e de contato com o meio ambiente (Marques, 2001). Tal conhecimento implica na forma como o ambiente será manejado por estes grupos humanos.

A aldeia Barra Velha esta localizada no município de Porto Seguro, em terras adjacentes à área de proteção do Parque Nacional do Monte Pascoal. A aldeia e adjacências compõem uma área de proteção mantida pelo Governo Federal que ocupa 8.860 hectares. Segundo Santos (2003), pesca é praticada de maneira artesanal, uma vez que os indígenas não dispõem de equipamentos e condições adequados para que esta se torne uma fonte de renda melhor aproveitável.

Através de uma abordagem ecológica, este estudo representa a primeira iniciativa de poder compreender a dinâmica da pesca tradicional praticada pelo grupo étnico Pataxó, da Terra Indígena Barra Velha, litoral Sul da Bahia.

OBJETIVO

Analisar o conhecimento dos índios Pataxós da aldeia de Barra Velha sobre aspectos ecológicos relacionados à atividade pesqueira.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três representantes da Tribo Pataxó da Terra Indígena Barra Velha. As entrevistas, realizadas em março de 2007, foram gravadas e as informações geradas foram posteriormente comparadas com a literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, a pesca é praticada em três ambientes: no rio Corumbau, no mar e no manguezal. As principais espécies de peixes marinhos e dulcícolas capturadas segundo os entrevistados são respectivamente: robalo (*Centropomus* sp.), tainha (*Mugil* sp.), vermelho (*Lutjanus* sp.), carapau (*Caranx* sp.), corvina (*Micropogonias* sp.), e bagres (*Pimelodus* sp.; *Pseudoplatystoma* sp.), traíra (*Hoplias* sp.), xira (*Prochilodus* sp.), tucunaré (*Cichla* sp.), carpa (*Cyprinus carpio*) e tilápia (*Oreochromis niloticus*). Entre as espécies acima citadas, os entrevistados apontaram *O. niloticus* e *C. carpio* como espécies invasoras, atribuindo a invasão destas ao ambiente natural através da fuga de açudes e viveiros de piscicultura. Quando questionados sobre o hábito alimentar dos peixes foi constatado o conhecimento sobre relações tróficas e posteriormente corroborado com a literatura científica. Foram relatadas relações de herbívora (carpa-capim come mato), canibalismo (traíra come os filhotes) e predação ("cachorro d'água" (*Lontra longicaudis*), o "Martin" (alcedinidae) e garça (Ardeidae) comem os peixes).

Do ponto de vista cognitivo, os Pataxós relacionaram a prática da pesca à componentes sobrenaturais do ecossistema, tais como a crenças em divindades (Mãe-d'água e Saci-pererê). Além

disso, os entrevistados apontaram a influência de fatores astronômicos para o sucesso na captura de peixes.

Com relação ao conhecimento etnobotânico, os entrevistados relacionaram as principais espécies arbóreas utilizadas na produção de canoas pesqueiras, sendo elas: Jueirana (Leguminosae-Mimosoideae), Piqui (Caryocaceae), Timbuíba (Leguminosae-Mimosoideae) e Bomba-d'água (Tiliaceae).

CONCLUSÃO

Os índios Pataxós representantes da Terra Indígena Barra Velha apresentaram um abrangente conhecimento sobre os aspectos ecológicos que envolvem a pesca. Além disso, as informações assimiladas demonstram uma grande similaridade no âmbito dos conhecimentos etnológico e científico, sendo estes, fundamentais para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diegues, A. C. S. 1994. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática. p. 297.

Marques, J. G. W. 2001. Pescando Pescadores: Ciência e Etnociência em uma Perspectiva Ecológica. São Paulo: NUPAUB-USP. p. 48-49

Santos, L. C. S. 2003. Implantação da linha de distribuição Prado/Caraíva e conflitos sócioambientais. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília/Centro de Desenvolvimento Sustentável. 49-54 p.